

Senado aprova Chico Lopes no BC

O ECONOMISTA, QUE OCUPARÁ UMA DIRETORIA EXTRAORDINÁRIA, PREVÊ INFLAÇÃO DE 10% AO ANO SÓ DAQUI A CINCO OU SEIS ANOS.

SORAYA DE ALENCAR

Somente dentro de cinco ou seis anos a inflação brasileira ficará no patamar de 0,5% ao mês ou, aproximadamente, 9% a 10% ao ano. A previsão é do economista Francisco Lopes, aprovado ontem pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, por 17 a zero, para ocupar uma diretoria extraordinária de planejamento do Banco Central. "A primeira etapa, que foi sair de 5.000% para 40% ou 50% ao ano, já está superada, mas o processo é gradual", destacou Lopes.

Para o economista, o Plano Real tem duas âncoras, a fiscal e a cambial, sendo a primeira a mais importante. "A estabilidade depende da disciplina fiscal", enfatizou, prevendo que em 95 a economia crescerá não menos que 6% ou 7%. Sobre a política cambial, Lopes avisa que as atuais bandas, entre R\$ 0,83 e R\$ 0,89, serão mantidas.

Sobre as reclamações dos exportadores, Lopes afirma que a política cambial está correta e an-

tecipa que a saída é reduzir o "custo Brasil", como já anunciou o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, através da diminuição da carga tributária e do processo burocrático. Ele traçou dois cenários, além da redução gradual da inflação, na condução do Plano Real: o aumento do nível da atividade econômica, "que mudará o clima de investimentos no País", e a inversão "desejável" do balanço de pagamento com o País deixando de ser exportador para ser importador de poupança.

Francisco Lopes não foi obrigado a responder a muitas perguntas porque somente oito senadores permaneceram na sessão, enquanto outros nove aprovaram o seu nome mesmo sem ouvi-lo. Em consonância com o depoimento de seu chefe, o futuro presidente do BC, Pêrsio Arida, dado uma semana atrás na mesma comissão, o economista Francisco Lopes defendeu estudos específicos para concluir se os governos estaduais precisam efetivamente manter os bancos comerciais.

Edivaldo Ferreira/AE



Francisco Lopes ao lado do senador João Rocha, no Senado.

“A PRIMEIRA ETAPA, QUE FOI SAIR DE 5.000% PARA 40% OU 50% AO ANO, JÁ ESTÁ SUPERADA. MAS O PROCESSO É GRADUAL.”

(Economista Francisco Lopes, futuro diretor do BC.)

JORNAL DA TARDE 23 DEZ 1994